



INFLUÊNCIA DO ESTADO PRÉ-GESTACIONAL E GESTACIONAL NA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO LEITE MATERNO

Mayana Silva¹

João Monteiro²

Juliana Santos²

Maria Silva²

Nathalia Vieira³

RESUMO

Objetivo: Avaliar e comparar a capacidade antioxidante (CA) do leite materno quanto ao estado pré-gestacional e gestacional. **Metodologia:** Foram elegíveis para o estudo todas as puérperas que estiveram hospitalizadas na maternidade do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA), Maceió-AL, por ocorrência do parto, no período de julho a dezembro de 2017 com idade superior a 19 anos, tempo de pós-parto ≤ 7 dias, sem enfermidades infectocontagiosa e que não fizessem uso de medicação controlada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram submetidas a uma breve entrevista por meio de questionário com aspectos gerais sobre dados socioeconômicos, gestacionais e antropométricos. A ordenha do leite se deu ao leite pela própria mãe ou no banco de leite humano do hospital, sendo esse coletado em copo estéril e armazenado em caixa térmica para transporte. A análise ocorreu pelo método DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazil), indicando a captura de radical livre através da leitura da absorvância em espectrofotômetro Shimadzu UVMini-1240 e os resultados foram comparados com a variável materna (estado nutricional). Os dados foram digitados em planilha no *Microsoft Excel*, seguido de análise descritiva desses e realizado o teste de Levene para verificar o pressuposto da homogeneidade das variâncias da capacidade

¹Estudante da Universidade Federal de Alagoas

² Estudante de Nutrição da Faculdade de Nutrição, UFAL

³ Nutricionista. Mestra em Nutrição pela UFAL



MASMI

Meeting
Alagoano de
Saúde Materno
Infantil

Meeting Alagoano de Saúde Materno Infantil

antioxidante total e IMC. **Resultados:** Houve diferença significativa quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional ($p=0,0430$), visto que a capacidade antioxidante do leite materno em puérperas com sobrepeso se destacou em relação às puérperas eutróficas e obesas. Porém, essas diferenças não foram reincidentes na categoria do IMC gestacional ($p=0.9856$). **Conclusão:** É notório que o estado nutricional materno pré-gestacional é decisivo na composição do leite humano, visto que este é uma fonte de compostos bioativos e nutrientes indispensáveis à saúde dos bebês amamentados. Assim como a alimentação

materna também influencia na CA do leite, sendo de extrema importância à adoção de cuidados alimentares adequados e supervisionados pelo profissional de saúde capacitado, desde a concepção ao nascimento do bebê, visando auxiliar na oferta de um leite rico em enzimas, oligoelementos e vitaminas antioxidantes, na redução do estresse oxidativo e conseqüentemente no aumento do poder de proteção dos recém-nascidos. **Palavras-chave:** Leite materno. Capacidade antioxidante. Nutrição materna. IMC gestacional. Amamentação.